

Relação das coleções de documentos históricos dos séculos XVIII e XIX, existentes na Cidade de São João del Rei

LUCY GONÇALVES FONTES *

MARYSIA MALHEIROS FIUZA **

Delimitação da área geográfica sob influência cultural de São João del Rei. Levantamento dos arquivos históricos da cidade, número e tipo de documentos neles contidos.

INTRODUÇÃO

Reconhecendo a importância do documento como fonte primária da História, diversos órgãos governamentais têm elaborado e colocado em execução programas visando a organização, preservação e divulgação dos acervos históricos brasileiros. O número e o valor desses arquivos exigem, entretanto, outras iniciativas para ampliar a ação governamental. A Universidade é uma das instituições mais aptas para prestar esse

* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

serviço, que se coaduna perfeitamente com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Situando a biblioteconomia como serviço meio entre a fonte e o usuário, fica caracterizado o papel da Escola de Biblioteconomia no levantamento, localização e compilação de documentos históricos para colocá-los à disposição dos pesquisadores.

Ressaltando a necessidade desse levantamento em âmbito nacional, B. I. Wiley, em seu artigo: "Os historiadores e o registro nacional" demonstra o auxílio que um serviço dessa natureza prestará aos pesquisadores. Em 1º lugar, diz ele, ajudará a encontrar um tópico possível para sua pesquisa, revelando a existência ou inexistência de material manuscrito pertinente.

Em 2º lugar, auxiliará no planejamento de sua viagem de pesquisa, indicando a localização e as dimensões dos acervos de manuscritos básicos. Isso trará como consequência uma economia de tempo e gastos. Além disso, serão reduzidas as possibilidades de se omitir coleções importantes que dizem respeito ao assunto da pesquisa.

Considerando que a soma dos levantamentos regionais resultará na formação de um registro nacional, decidimos submeter ao Conselho de Pesquisas da UFMG o projeto de levantamento dos arquivos históricos mineiros.

O Círculo do Ouro coloca Minas Gerais numa posição ímpar no cenário histórico nacional. Como núcleos mais importantes e, onde, certamente, se encontra a maior concentração de documentos significativos, destacam-se Ouro Preto, Sabará, Diamantina e São João del Rei.

São João del Rei, cujo acervo não é, ainda, bastante conhecido e que se localiza relativamente próxima a Belo Horizonte, pareceu-nos ser a área mais

indicada para o início das pesquisas. Tendo sido essa cidade palco de inúmeros fatos históricos e um dos municípios mais antigos, presumiu-se a existência de diversas coleções de documentos importantes, provavelmente carentes de organização e, por conseguinte, votadas ao esquecimento e perda.

A limitação do período foi determinada pela importância histórica de Minas Gerais, no século XVIII, como conseqüente influência no século XIX. Conforme diz Capistrano de Abreu: "Se quiséssemos designar cada século da nossa história por um epíteto aproximado, caberia o de *pernambucano* ao XVI, o de *baiano-paulista* ao XVII e o de *mineiro* ao XVIII".

PLANEJAMENTO DO TRABALHO

Para o desenvolvimento do trabalho, estabelecemos as seguintes etapas:

1. Determinação precisa da área geográfica a ser pesquisada, situando-se todas as localidades de importância histórica.

2. Levantamento preliminar dos arquivos (igrejas, prefeituras, museus, bibliotecas, coleções particulares, etc.) das localidades determinadas e reconhecimento do tipo e quantidade de material neles existentes.

3. Transcrição para fichas dos dados referentes aos documentos.

4. Publicação do catálogo resultante da pesquisa feita.

Primeira etapa

A área a pesquisar foi delimitada, a-priori, com base na bibliografia consultada e considerando-se como pólo central a cidade de São João del Rei.

Posteriormente, conforme estudo da documentação encontrada nos arquivos, pudemos determinar, com precisão, a área de influência de São João del Rei e localizar as cidades onde se deveriam encontrar coleções de manuscritos. Exemplificando: os registros de correspondência da Câmara, as notas de Juiz de Paz e os livros de termo de entradas de irmãos das diversas corporações religiosas, entre outros, forneceram os dados necessários para esta limitação.

Como terceira etapa, consultamos o prof. Fábio Nelson Guimarães, que, baseado em sua experiência de pesquisa histórica na região, confirmou nossas observações. Além disso, informou-nos ter conhecimento da existência de documentação não organizada nas localidades assinaladas no mapa a seguir:

Convenções:

- Cidades sob a influência de São João del Rei
- Cidades onde existem coleções de manuscritos



Segunda etapa

Decidimos iniciar o levantamento pelos arquivos da cidade de São João del Rei, pólo cultural e econômico da região. Como providência preliminar, buscamos subsídios para a localização dos Arquivos lá existentes.

Consultamos os professores Francisco Iglésias e J. d'Ângelo que nos forneceram indicação de bibliografia sobre São João del Rei e de pessoas lá residentes que nos poderiam auxiliar no trabalho. Na Biblioteca Pública "Prof. Luís de Bessa", e no Arquivo Público Mineiro encontramos as obras indicadas e completamos a bibliografia necessária.

Com base na bibliografia consultada, julgamos conveniente traçar um pequeno esboço histórico de São João del Rei, para melhor compreender sua importância no período áureo da história mineira e, conseqüentemente, a necessidade de divulgação de seus arquivos.

São João del Rei

O primeiro núcleo da cidade de São João del Rei foi o arraial de Porto Real da Passagem, situado às margens do Córrego do Lenheiro, afluente do Rio das Mortes. Seu fundador foi o bandeirante paulista Tomé Portes del Rei. Sua localização estratégica no caminho das famosas minas do Carmo, de Ouro Preto e Sabarabuçu, determinou a criação e o florescimento do arraial.

Com a descoberta dos depósitos auríferos na região (Ponta do Morro e Morro do Lenheiro) cresceu a importância do antigo arraial de Porto Real, cuja população aumentou consideravelmente e espalhou-se pelas várzeas e colinas próximas, formando o Arraial Novo do Rio das Mortes, depois Vila, e Cidade de São João del Rei. Do outro lado do rio, desenvolvia-se,

paralelamente, o Arraial Velho do Rio das Mortes, depois Vila de São José do Rio das Mortes, Vila, e Cidade de São José del Rei e Cidade de Tiradentes.

A luta pela posse das minas recém-descobertas desencadeou a Guerra dos Emboabas, da qual muitas batalhas tiveram lugar na região do Rio das Mortes. Terminada a Guerra, o arraial recuperou-se prontamente, graças à sua situação geográfica privilegiada e à exploração do ouro.

Em 1713 foi elevado a Vila, recebendo o nome de São João del Rei, em homenagem a D. João V.

A Comarca do Rio das Mortes, criada em 1711, de acordo com alguns autores ou em 1714, segundo outros, teve como sede a Vila de São João del Rei. Dadas a extensão e a importância da Comarca, uma das três inicialmente criadas em Minas Gerais, são básicos para o estudo da nossa história os documentos existentes nos arquivos de São João del Rei.

Entre os 15 magistrados que exerceram a Ouvidoria da Comarca do Rio das Mortes, destaca-se a figura do Ouvidor Inácio José de Alvarenga Peixoto, um dos mais célebres inconfidentes.

Neste episódio marcante da História do Brasil, São João del Rei se fez presente na figura de seus ilustres filhos: Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, nascido na Fazenda do Pombal e Bárbara Eliodora, um dos vultos femininos do movimento.

O amor pela liberdade e pela justiça, que inspirou a Inconfidência Mineira, manifesta-se em diferentes episódios no decorrer da história sanjoanense.

Quando de sua visita às capitânicas de Minas e São Paulo, recebeu o Príncipe D. Pedro um caloroso apoio à causa da Independência. São João del Rei foi uma das localidades visitadas pelo jovem príncipe e as manifestações populares aí realizadas muito contri-

buíram para apressar a separação do Brasil de Portugal.

Foi novamente uma reação popular que contribuiu para a abdicação do nosso primeiro Imperador. Também nesta ocasião São João del Rei se fez presente e a Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência Nacional, fundada em outubro de 1831, foi claramente uma demonstração de repulsa às tentativas de poder absoluto de D. Pedro I.

Todos os movimentos revolucionários da Província tiveram participação de São João del Rei — a Sedição Militar de Ouro Preto, em 1833; a Revolução Liberal em 1842 — conforme se pode depreender da documentação existente no arquivo da Câmara Municipal.

O exército brasileiro que lutou na Guerra do Paraguai contou com grande número de voluntários sanjoanenses.

Desde a época colonial, São João del Rei se distinguiu como centro de atividades educacionais, culturais e artísticas. Já em 1721, por determinação de uma Carta Régia de D. João V, foram nomeados “mestres que ensinem a ler, escrever e contar e que ensinem latim”. São muitos os documentos encontrados no Arquivo da Câmara Municipal sobre problemas educacionais, instalação de “aulas régias”, etc.

São João del Rei sempre foi uma cidade musical, como se depreende dos numerosos manuscritos do Arquivo da Câmara Municipal e dos Livros das Irmandades regulamentando contratos e pagamentos de músicos, bem como programações musicais em cerimônias cívicas e religiosas.

Seus templos barrocos, em sua maioria mandados construir pelas Ordens e Irmandades religiosas, atestam a riqueza e o importante papel social dessas corporações. São dignas de destaque a Igreja de São

Francisco de Assis, as Matrizes de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Mercês, notáveis pela sua arquitetura bem como pelas esculturas em madeira e pedra-sabão que abrigam.

Encerrando essas ligeiras considerações sobre a cidade, devemos registrar que, quando dos estudos para a mudança da capital de Minas, a “sonhada capital dos Inconfidentes” figurou entre os locais cogitados para sede do governo, em virtude de sua excelente situação geográfica e seu clima privilegiado.

Arquivos

As primeiras indicações sobre coleções de documentos existentes na cidade e sobre sua localização nos foram fornecidas pelo Prof. Fábio Néelson Guimarães e pelo Dr. Altivo Sette Câmara, Presidente e Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São João del Rei, respectivamente.

A partir dessas informações, concluímos que os arquivos a serem levantados eram os da Câmara Municipal e das diversas Irmandades e Paróquias. Posteriormente, tivemos notícia de documentação existente no Museu do IPHAN, na Santa Casa de Misericórdia e nas corporações musicais.

Nome: Arquivo da Câmara Municipal de São João del Rei.

Local: Biblioteca Municipal Batista Caetano.

Endereço: Praça Frei Orlando, 90.

Responsável: Prof. Geraldo Tibúrcio de Almeida e Silva.

A Biblioteca Municipal Batista Caetano, a quem foi confiada a guarda dos papéis da Câmara, deve o nome a seu fundador Batista Caetano de Almeida. Há um códice, atualmente no Museu Tomé Portes del Rei,

onde estão registradas as informações sobre a criação da então chamada Livraria Pública de São João del Rei. Aí se encontram a relação das obras doadas por Batista Caetano e que constituíram o núcleo inicial da Biblioteca, e a portaria de Sua Majestade D. Pedro I autorizando o seu funcionamento, em 1824.

A biblioteca esteve localizada até 1970, no prédio da Prefeitura Municipal de onde foi transferida para um edifício especialmente construído para abrigá-la. Acompanhando o acervo da biblioteca, foi também transferida a documentação da Câmara Municipal de São João del Rei.

Esta Câmara iniciou suas atividades em 3/12/1719, quando o arraial conquistou os foros de Vila. Os primeiros juizes foram Pedro de Moraes Raposo e o Sargento Mór Ambrósio Caldeira Brant.

A documentação referente aos primeiros anos de funcionamento está desaparecida, sendo que o códice mais antigo encontrado no Arquivo traz, em seu termo de abertura, a data de 1719 e a rubrica do Presidente da Câmara, Marçal Cazado Rotier.

O arquivo é composto de códices e um pequeno número de documentos avulsos, guardados em dois armários de aço. Embora não seja ideal a forma e o local em que estão armazenados, são, ali, preservados da poeira e da umidade. No início deste século, um bibliotecário zeloso preocupou-se com sua restauração e reencadernação, embora, atualmente haja alguns livros bastantes carentes de tratamento especializado.

Nossa atividade preliminar consistiu em separar os códices pelo que chamamos de título convencional, fichá-los, registrando as datas, o termo de abertura, a rubrica, os assuntos contidos e o estado de conservação. Será publicado, em separado, um catálogo resultante desse levantamento.

São, ao todo, 235 códices assim distribuídos:

— Acórdãos e termos de vereança	14 códices
— Aforamento e concessões de terra	6 códices
— Alistamento de eleitores	5 códices
— Alistamento de voluntários nas guardas municipais	1 códice
— Atas das sessões da Câmara	18 códices
— Atas de Conselhos Distritais	6 códices
— Atas do Colégio Eleitoral	1 códice
— Atas do Conselho Municipal	2 códices
— Atas de Eleições	9 códices
— Autos de Eleições paroquiais	9 códices
— Cartas de Naturalização	1 códice
— Contas e Recibos	3 códices
— Cópia de correspondência oficial da Câmara	3 códices
— Correspondência da Câmara (Rascunho) ..	1 códice
— Declaração de estrangeiros naturalizados ..	2 códices
— Folhas de pagamento dos empregados da Câmara	1 códice
— Impostos sobre aguardente	6 códices
— Impostos sobre carne	5 códices
— Leis, alvarás e decretos	3 códices
— Leis e resoluções da Câmara	5 códices
— Licenças passadas pela Câmara	4 códices
— Mandados da Câmara	4 códices
— Matricula de expostos e revista mensal	4 códices
— Notas de Juízo de Paz	20 códices
— Ordens imperiais	1 códice
— Ordens régias	6 códices
— Papéis da Câmara	20 códices
— Partes diárias	1 códice
— Patentes e Nomenclamentos	3 códices
— Pareceres de Comissões	2 códices
— Petições	1 códice
— Recibos de empregados da Câmara	1 códice
— Recibos de títulos de qualificação	1 códice
— Receita e despesa da Câmara	20 códices
— Registro de impostos da Comarca do Rio das Mortes	1 códice

— Registro de portarias	1 código
— Registro de praças	1 código
— Requerimentos e despachos	3 códigos
— Sentença libelo	1 código
— Sizas — Recebimento	8 códigos
— Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional	3 códigos
— Subscrições	6 códigos
— Subsídios voluntários	3 códigos
— Termos de arrematações e fiança	3 códigos
— Termos conciliatórios	1 código
— Termos de juramento e posse	8 códigos
— Termos de Praças	2 códigos
— Voluntários da Pátria	1 código
— Testamentos	1 código
— Títulos de empréstimos municipais	1 código

Os documentos avulsos, colocados em pastas, são em número de 120, aproximadamente e se referem a:

- Ofícios encaminhados
- Minutas de correspondência
- Petições, etc.

A maioria desses documentos é do século XIX.

Chamamos a atenção para o fato de se encontrarem junto a essa documentação dois códigos que pertencem a outros arquivos. São eles:

1. “Demonstração da Receita e Despesa do Real Erário em todo o ano de 1814”
2. “Atas de eleições da Freguesia da Nossa Senhora da Piedade da nobre e muito leal vila de Barbacena . . . 1824”.

Extraídos da documentação citada, salientamos, como ilustração, alguns assuntos sobre que, repetidamente encontramos referências:

1. *Pontes* — a importância de São João del Rei como “passagem” é demonstrada, desde os tempos iniciais de sua criação, pela quantidade de documentos referentes a suas pontes: subscrições para sua construção e recuperação, taxas cobradas para sua utilização (precursoras dos modernos pedágios?). Destacamos, em especial, as citações à construção e reparos das pontes da Cadeia e do Rosário, sobre o Córrego do Lenheiro, muito importantes por sua arquitetura e por sua localização.

2. *Cadeia* — vários documentos foram encontrados sobre transferência de presos de locais que não ofereciam segurança e sobre a construção do prédio definitivo (atual Prefeitura). Outros documentos tratam da alimentação de presos pobres e da regulamentação do pessoal encarregado de sua guarda. Esse regulamento chega mesmo a prever a substituição do carcereiro, no caso de ser ele próprio condenado.

3. *Monumentos* — a construção de diversos chafarizes na cidade (o Chafariz da Legalidade, por exemplo) é mencionada repetidas vezes bem como a regulamentação de seu uso (alguns chafarizes eram proibidos a animais e negros). O monumento, construído em homenagem a D. Pedro I, na cidade do Rio de Janeiro, mereceu várias citações nos documentos da Câmara: subscrições para sua construção, designação do representante da cidade na festa de inauguração, transcrição do discurso por ele pronunciado, etc.

4. *Vida militar* — A tradição militar de São João del Rei, atualmente sede do 1º/11º Regimento de Infantaria, Batalhão Tiradentes, está configurada em diversos documentos que tratam da vida militar dos quartéis, de pagamentos de praças e oficiais e da contribuição militar de São João del Rei aos diversos

movimentos revolucionários do Brasil, e na Guerra do Paraguai.

5. *Ensino* — desde as anotações sobre subsídios voluntários para pagamento de mestres até boletins escolares de aproveitamento de alunos, passando por contratação de professores e criação de classes elementares e aulas de latim, música, etc., o ensino é abundantemente documentado.

6. *Biblioteca e bibliotecários* — a partir do manuscrito já citado sobre a criação da Biblioteca e da primeira doação, encontramos vários documentos que registram outras doações, nomeação e substituição de bibliotecários, problemas de funcionamento e manutenção da biblioteca. Em um ofício, foi solicitado ao Governador da Província a designação do Secretário da Câmara, Antônio da Costa Braga, para o cargo de bibliotecário, com a justificativa de ser um antigo funcionário municipal e possuir família numerosa...

7. *Obras públicas* — problemas atuais de conservação de uma cidade também preocupavam antigos administradores, conforme se pode deduzir da leitura das Partes diárias dos funcionários da Câmara: abertura e conservação de ruas, construção de muros e tapumes, abastecimento de água, extinção de formigueiros, etc.

8. *Comemorações cívicas* — encontramos registros das diversas solenidades ordenadas pela Coroa Portuguesa, por ocasião de nascimentos, batizados, casamentos e mortes da Família Real, bem como festividades cívicas durante o Império. A celebração das exéquias do Padre Feijó, em 1844, transformou-se num caso de polícia, registrado no Livro Policial, daquela data.

9. *Aforamentos, posses e concessão de terras* — um estudo sobre as antigas propriedades da região, heranças, divisão de terras, demandas sobre posse de terrenos, só será completo consultando-se os manuscritos do arquivo.

Nome: Arquivo dos Cartórios de São João del Rei e Tiradentes.

Local: Museu Regional de Antigiüidades do IPHAN.

Endereço: Praça Severiano de Rezende.

O Museu Regional de Antigiüidades do IPHAN está instalado no velho sobrado que pertenceu a João da Silva Mourão, no largo Tamandaré, atual Praça Severiano de Rezende. O Arquivo, que contém Autos da Comarca do Rio das Mortes, ocupa uma sala à parte.

O volume dos documentos é relevante e uma organização precária vem sendo tentada pelos responsáveis pelo arquivo: classificação por tipo de documentos, separados em maços e índice dos testamentos, em ordem alfabética de prenomes.

Não existe mobiliário adequado, ficando os documentos expostos à ação do tempo.

Principais tipos de documentos existentes:

— Testamentos, num total aproximado de 1.500 maços;

— Inventários — aproximadamente 5.000 maços, em ordem alfabética.

Outros tipos de documentos:

— Querelas; Tutelas; Impostos das Décimas; Rol dos Culpados; Depósitos; Loterias; Audiências; Escrituras; Divisão de terras; Procuраções; Libelos; Execuções; Ausentes; Serviço eleitoral, etc.

Nome: Arquivo da Santa Casa de Misericórdia
Local: Capela da Santa Casa de Misericórdia
Endereço: Rua Comendador Bastos, 43
Responsável: o Administrador do Hospital.

A data de fundação da Santa Casa é controvertida, sendo a mais provável a de 1769, conforme registro em livro da Irmandade de São Miguel e Almas. Não há, nesse Arquivo, documentação referente ao século XVIII.

Seu acervo é composto de 50 livros, contendo documentos do século XIX, sobre:

- Receita e despesa
- Diagnósticos
- Loterias

Não há nenhum sistema de arquivamento.

Arquivos paroquiais e de corporações religiosas

Nome: Arquivo Paroquial de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei

Local: Casa Paroquial

Endereço: Rua Monsenhor Gustavo, 61

Responsável: Pároco. Atualmente: Pe. Sebastião Raimundo de Paiva.

Estão ligadas à Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar três irmandades: Irmandade do Santíssimo Sacramento, erigida em 1711 e cujo livro mais antigo data de 1714; Irmandade de Nosso Senhor dos Passos, da qual não se conhece precisamente a data de fundação (por documentos, sabe-se que foi anterior a 1734); Irmandade de São Miguel e Almas, constituída canonicamente em 1716 e uma Confraria: a de Nossa Senhora da Boa Morte.

Os arquivos destas corporações estão sendo recolhidos e restaurados pelos dois últimos párocos, bem como os livros do Registro Paroquial da Matriz e Capelas Filiais.

Arquivo Paroquial propriamente dito:

— Livro mais antigo: Livro de Casamentos — 1729

Contém livros de Batizados, Crismas, Casamentos, Óbitos e Testamentos. O livro onde se encontra o assento do batizado de Tiradentes foi levado para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, havendo deste uma cópia fotográfica no Arquivo Paroquial.

Dentre os documentos importantes desse Arquivo, salientam-se os assentos dos casamentos de Felisberto Caldeira Brant com D. Branca de Almeida Pires; de Bárbara Eliodora Guilhermina da Silveira com Inácio José de Alvarenga Peixoto e de batizados de seus filhos. Entre os Testamentos, encontramos os da avó e da mãe de Bárbara Eliodora.

Arquivo da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

— Livro mais antigo — Livro de Termo de Entradas de Irmãos — 1714.

Contém:

— Livros de Termo de Entradas de Irmãos

— Livros de Receita e Despesa

— Livros de Eleições e Posses de Mesas

— Livros de Deliberações da Irmandade.

Arquivos das Irmandades de Nosso Senhor dos Passos e de São Miguel e Almas e da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte.

Contém:

— Livros de Termo de Entrada de Irmãos

— Livros de Eleições e Posses de Mesas

— Livros de Deliberações das Irmandades.

Chamam a atenção, pela decoração de suas iniciais e pelas suas iluminuras, três livros:

— Livro de Compromisso da Confraria do Rosário — 1787.

— Livro de Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento — 1717

— Livro de Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas — 1804.

Nome: Arquivo da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis

Local: Igreja de São Francisco de Assis

Endereço: Praça Frei Orlando

Responsável: o síndico. Atualmente: Sr. Alfredo Pereira de Carvalho.

Livro mais antigo: Livro de Pastorais e Termos — 1751.

Em 1741, alguns devotos solicitaram licença para construir uma capela e fundar a Ordem Terceira de São Francisco, em São João del Rei. Data de 8/3/1749 a patente de fundação da Ordem e, no dia seguinte, foi eleita a 1ª Mesa Administrativa, assim constituída:

Comissário: Pe. Dr. Matias Antônio Salgado

Vice-Comissário: Pe. Dr. João Mendes Pereira

Ministro: Capitão Francisco da Costa Dias.

Vice-Ministro: Dr. José da Silveira e Souza (pai de Bárbara Eliodora)

Secretário: Capitão Antônio da Silva e Souza

Síndico: Pe. Antônio do Pinho Monteiro.

Somente em 1784, a Ordem recebeu Provisão Régia, confirmando a licença, concedida pelo Ouvidor da Comarca, para fundação da Ordem e construção da Igreja.

O Arquivo da Ordem contém 10 livros, guardados em um armário de madeira, sem ordenação predeterminada:

- Livro de Pastorais e Termos
- Livros de Conta-Corrente
- Livros de Eleições e Posses de Mesas
- Livros de Receita e Despesa
- Livros de Profissões de Irmãos
- Livros de Deliberações da Irmandade,

e documentos avulsos dos séculos XVIII e XIX, guardados em uma arca de madeira. O documento mais antigo data de 1749. Estes documentos versam sobre:

- Certificados de missas celebradas por alma dos irmãos falecidos;
- recibos diversos;
- correspondência recebida, destacando-se correspondência com outras irmandades e com a Província Franciscana do Rio de Janeiro;
- minutas de correspondência enviada;
- lista de materiais adquiridos para as diversas obras executadas na Igreja;
- salários pagos a operários e artesãos, músicos, etc.

Junto a esses documentos avulsos, encontram-se fragmentos de livros, alguns praticamente irrecuperáveis e na sua maioria quase ilegíveis. São eles:

- o 1º Livro de Profissões — 1750
- Livro de Petição de Candidatos — 1751/1759
- Livro de Conta-Corrente — 1757 (aproximadamente)
- Livro de Eleições e Posses de Mesa — 1765
- Livro de Profissões de Irmãos — 1805

— Diversos livros de Termos de Entradas de Irmãos (século XIX).

Deve-se destacar o grande número de papéis referentes à construção do Adro (1871-1878), do Tapavento (1854), a Encarnações de Imagens e Douração de Altares e da Capela Mor (1859).

Um dos privilégios dos Irmãos da Venerável Ordem Terceira é a celebração de 30 missas em sufrágio de sua alma. Após sua morte, é expedida uma autorização para essas missas serem rezadas e garantindo a espórtula devida. De acordo com a vontade do irmão falecido ou de seus familiares, essa autorização é dirigida a um determinado sacerdote ou a qualquer ministro da Igreja. O sacerdote a quem tiver sido confiada esta incumbência deverá devolver a autorização, datada e assinada, certificando a celebração das missas.

Há uma grande quantidade desses documentos neste arquivo. É interessante notar a proveniência desses certificados, das mais diversas partes de Minas Gerais, do Brasil e alguns até do exterior: Portugal e Itália. Isto demonstra a influência de São João del Rei, já citada anteriormente, sobre uma vasta região, pois a Ordem recebia irmãos de diversas localidades, algumas bem distantes da Vila. Quanto às missas rezadas no exterior, explica-se pela mobilidade do clero daquela época.

No exame da correspondência recebida e de minutas de correspondência expedida, deve-se ressaltar o grande intercâmbio de convites formais entre as Irmandades para procissões e outras solenidades religiosas. Percebem-se, também, nitidamente, as rivalidades existentes entre as diversas corporações e o relacionamento, nem sempre amistoso, entre a Mesa Definitória e os Comissários da Ordem.

A deformação do espírito religioso, que faz com que os homens se lembrem da possibilidade de uma vida futura apenas na proximidade da morte, determinou a solicitação de entrada para a Ordem de muitas pessoas, gravemente enfermas. Há bastante documentação neste teor, onde é pedida, também, dispensa do período de 1 ano de noviciado.

Nome: Arquivo da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora de Monte do Carmo

Local: Igreja de Nossa Senhora do Carmo

Endereço: Rua do Carmo

Responsável: Secretário — Atualmente: Sr. Paulo Mourão.

Documento mais antigo: Termo de Fundação da Ordem — 1726.

A Venerável Ordem Terceira do Carmo, em São João del Rei, foi erigida canonicamente em 1749, sendo o mais antigo dos sodalícios da Ordem do Carmo em Minas Gerais.

Seu Arquivo contém:

- Livros de Deliberações
- Livros de Receita e Despesa
- Livros de Termo de Entradas de Irmãos
- Estatuto da Ordem
- Correspondência recebida
- Documentos avulsos: recibos, correspondência, minutas, etc.

O estado de conservação dos documentos é precário. Não há qualquer ordenação ou método de arquivamento.

Nome: Arquivo da Confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

Local: Igreja do Rosário

Endereço: Praça do Rosário

Responsável: Tesoureiro Arnaldo Ferreira Machado

Documento mais antigo: Termo de Compromisso — 1746.

O Arquivo contém:

— 1 Livro de Termo de Compromisso

— 4 Livros de Conta-Corrente

— Relação dos bens da Confraria em 1791

— Documentos avulsos.

Os documentos estão em péssimo estado de conservação, sem nenhuma ordenação, necessitando serem urgentemente cuidados.

As Ordens Terceiras e a Irmandade do Santíssimo Sacramento tinham como exigência para aceitação de um postulante “a limpeza do sangue”. Isto motivou o aparecimento de Irmandades e Confrarias de negros e mulatos, como por exemplo a Confraria do Rosário.

É notável a relação dos bens dessa Confraria que prova sua riqueza apesar de serem seus membros escravos ou pretos forros.

Nome: Arquivo da Confraria de Nossa Senhora das Mercês

Local: Igreja das Mercês

Endereço: Praça Barão de Itambé

Responsável: Secretário Antônio Elói dos Santos.

Documento mais antigo: Breve de Indulgência Plenária — 1788 (único documento do século XVIII, existente no Arquivo).

A Provisão que instituiu a Confraria data de 1806, porém, em 1751, foi regularizada, pelo Senado da Câmara, a concessão do terreno para edificação da Igreja, donde se pode deduzir a existência da Confraria, já na metade do século XVIII.

Esse Arquivo contém:

- Breve de Indulgência Plenária — 1788
- 2 Livros de Conta-Corrente
- 2 Livros de Receita e Despesa da Confraria
- 2 Livros de Termo de Entradas de Irmãos.

Toda a documentação do século XVIII, com exceção do Breve de Indulgência, está desaparecida. Os poucos livros existentes, em sua maioria da segunda metade do século XIX, estão em péssimo estado de conservação.

Além dos arquivos acima descritos, consideramos importante, devido à tradição musical de São João del Rei, registrar as coleções de partituras musicais das orquestras Ribeiro Bastos e Lira Sanjoanense. São, em maioria, peças sacras do século XIX. Entre elas, obras de compositores sanjoanenses: Pe. José Maria Xavier, José Raimundo da Silva e Perciliano Silva.

CONCLUSÕES

Foram realizadas, até agora, as seguintes tarefas, previstas no planejamento inicial:

— Delimitação da área a ser pesquisada e localização das cidades que sofreram a influência de São João del Rei;

— levantamento dos arquivos da cidade de São João del Rei;

— descrição dos códices do Arquivo da Câmara Municipal de São João del Rei.

Para complementação da pesquisa, deverão ainda ser feitas as seguintes atividades:

— publicação do catálogo do Arquivo da Câmara Municipal, o que deverá acontecer no 2º semestre do corrente ano;

— continuação do levantamento dos arquivos das outras localidades da região delimitada no mapa da página 165.

— descrição da documentação dos outros arquivos da cidade de São João del Rei e, em seguida, dos das demais localidades;

— publicação dos catálogos resultantes.

Como acontece em trabalhos desta natureza, tivemos que usar o método de ensaio e erro, o que determinou um maior gasto de tempo no cumprimento das tarefas iniciais. Porém, com a experiência adquirida, pretendemos obter o desenvolvimento mais rápido e eficiente das etapas subsequentes.

Constatamos, com base no que já foi feito, a existência de documentação não organizada e presumivelmente não consultada, em São João del Rei e circunvizinhanças.

Recomendamos, portanto:

1. Que seja continuada e concluída a tarefa a que nos propuzemos inicialmente, para que se possa divulgar essa documentação;

2. que se empreenda a organização desses arquivos, colocando assim, à disposição dos estudiosos, os manuscritos neles contidos;

3. que se providencie armazenamento adequado e uma rápida restauração dos documentos, sob pena de se perder totalmente uma documentação valiosa, se essa tarefa de recuperação não for feita em tempo hábil e por pessoal especializado.

Delimitation of the geographical area under the cultural influence of São João del Rei. Survey of the city historical archives, number and type of their documents.

BIBLIOGRAFIA

- ALVARENGA, Luiz de Melo. *Catedral basílica de Nossa Senhora do Pilar*. Juiz de Fora, Lar católico, 1971. 80 p.
- BORGES, Maria Lúcia Amorim. *São João del Rei*; bibliografia encontrada em algumas bibliotecas de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1972. 55 p. Trabalho de conclusão de curso da Escola de Biblioteconomia da UFMG.
- CARVALHO, Alfredo Pereira de. *Bicentenário da Igreja de São Francisco de Assis de São João del Rei, MG*; histórico. Em preparo.
- GARCIA, Rodolfo. *Ensaio sobre a história política e administrativa do Brasil (1506-1810)* Rio de Janeiro, J. Olympio, 1956. 294 p.
- HISTÓRIA administrativa e judiciária de Minas Gerais; organização política do Estado e do município. Belo Horizonte, Imprensa Oficial. 1922. 37 p.
- IGLESIAS, Francisco. Três séculos de Minas. In: 8º Festival de Inverno; 30 de junho a 28 de julho de 1974. Belo Horizonte, Imprensa Universitária, 1974. 40 p.
- LOPES, José da Paz. *Uma corporação religiosa*. Belo Horizonte, 1968. 76 p. Tese para Cátedra de história do Colégio Estadual de Minas Gerais.
- VEIGAS, Augusto. *Notícia de São João del Rei*. 3 ed. Belo Horizonte, s. ed., 1969, 279 p.
- WILAY, Bill Irvin. Os historiadores e o registro nacional. In: Jameson, Samuel Haig, comp. *Administração de arquivos e documentação*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. cap. 4, p. 169-74.